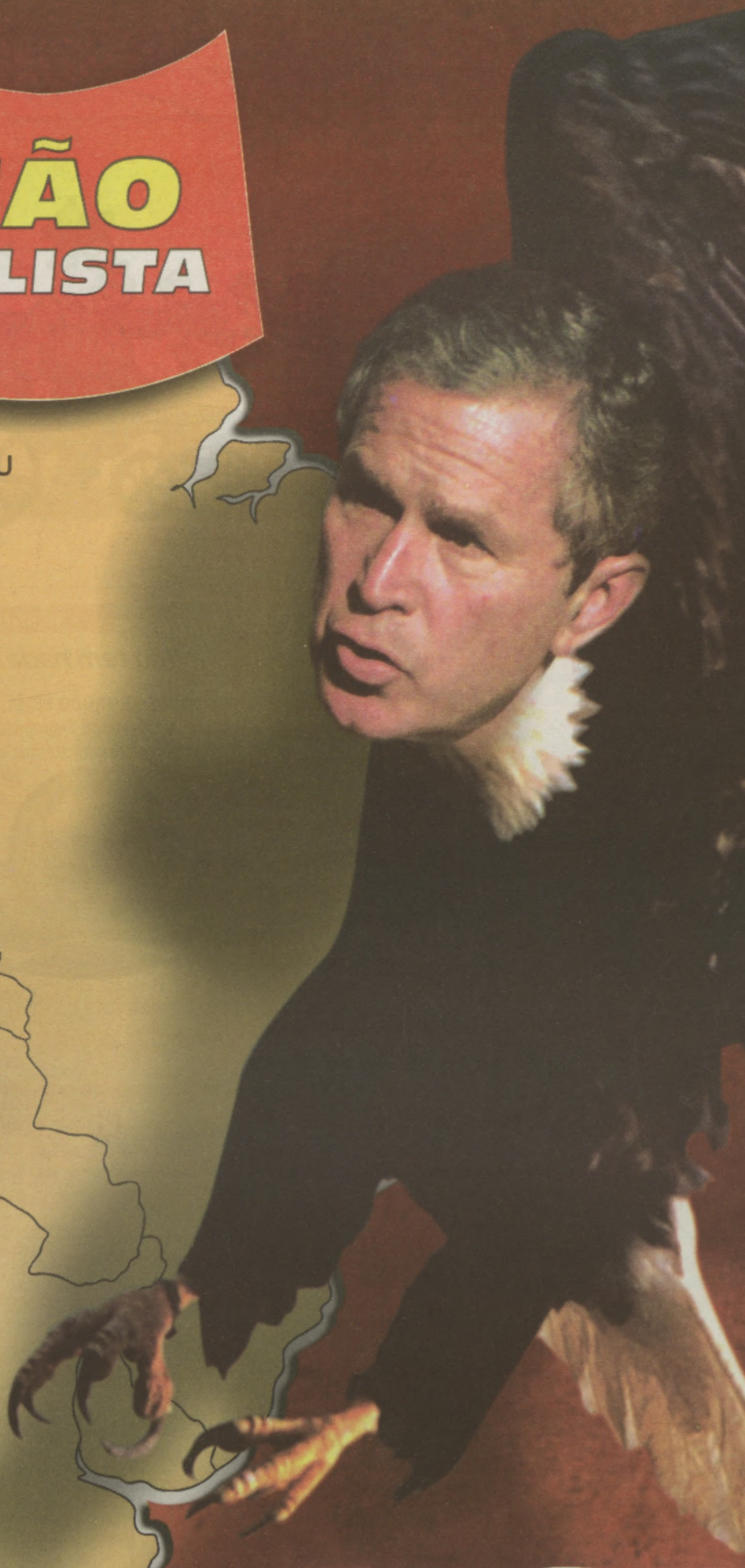
OPINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL DO PSTU
ANO IX - EDIÇÃO 200
DE 18 A 24/11/2004
COLABORAÇÃO: R$ 2
WWW.PSTU.ORG.BR

VIAJANDÕES *O Conselho de Desenvolvimento Social, criado por Lula e composto majoritariamente por empresários, já consumiu R$ 1 milhão em estadias e passagens aéreas.*

PÁGINA DOIS

LEI DO CÃO *O ...*
reunião no sindicato ...
do clube e do sindic...

LULA LÁ E OS 600 MILHÕES

Para encaminhar a agenda de reformas neoliberais no Congresso, Lula liberou para os partidos da base aliada mais de R$ 600 milhões em emendas. "Compromisso tem de ser cumprido, senão a gente perde credibilidade", disse Lula, que, em 2003, liberou R$ 700 milhões para liquidar a Previdência. Apesar disso, os deputados governistas estão ameaçando continuar impedindo a votação na Câmara. A quadrilha quer mais para destruir os direitos do povo. E Lula vai continuar dando uma de Ali Babá.

DOTÔ

Tem muita gente por aí que adora ser chamado de "doutor", como reconhecimento de uma pretensa superioridade. Quando um trabalhador se recusa a dar um "Bom dia, doutor", nossa classe dominante mostra o quanto é asquerosa. Foi o que aconteceu em Niterói (RJ). Lá, um certo juiz, Antonio Marreiros da Silva Melo Neto, indignado porque os porteiros de seu prédio insistiam em chamá-lo de "você", obteve uma liminar os obrigando a lhe chamar sempre de "doutor" ou "senhor". Quem desobedecer terá de pagar multa diária de R$ 1 mil.

CHARGE / *GILMAR*

REPRESSÃO A RÁDIOS COMUNITÁRIAS

A Abraço (Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária) está denunciando a repressão às rádios comunitárias. No dia 25 de outubro, a Polícia Federal fechou 15 rádios em Minas Gerais, levando equipamentos, algemando e humilhando os comunicadores. Por trás da ação, segundo a Abraço, está a intenção de defender os interesses dos grandes grupos que monopolizam a comunicação e manipulam o Governo Lula.

FLORIANÓPOLIS APROVA PASSE-LIVRE

O Projeto do Passe-Livre foi aprovado no dia 4 por 10 votos a 1 na Câmara de Vereadores de Florianópolis (SC). Agora, a prefeita Ângela Amin deve sancionar ou vetar o projeto. Há quatro anos a Campanha pelo Passe-Livre mobiliza milhares de estudantes e moradores. As manifestações se voltarão agora para garantir que a Prefeitura sancione o projeto e o inclua no Orçamento do próximo ano.

TÔ DENTRO!

A esquerda do PT, apesar de ter levado uma surra nas eleições, ainda está disposta a ficar na canoa furada do governo. Em declarações ao jornal "O Globo", José Fritsch, secretário nacional da Pesca, e Valter Pomar (da corrente Articulação de Esquerda) disseram que não há disposição em sair do governo: "As divergências foram resolvidas lá atrás, quando houve a expulsão da senadora Heloísa Helena. Desde então, a maioria apóia o governo e seus projetos".

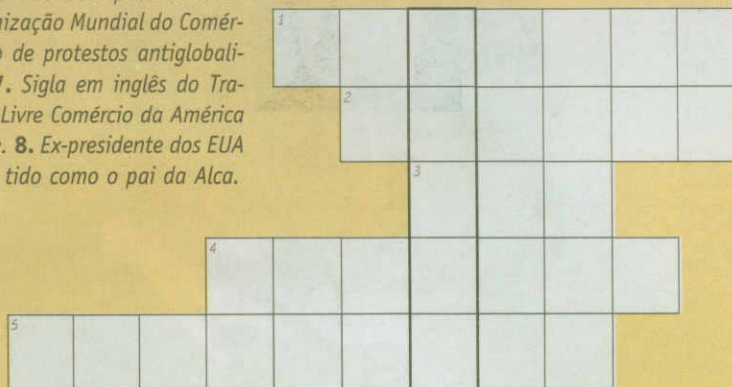
PÉROLA

"Não tem nada bonito ali.

JORGE ARMANDO FÉLIX, *general e minist... do Gabinete de Segurança Institucional, f... sobre o que existe nos arquivos da ditad... general é radicalme... a abertura dos do... da ditadura mili... de S.Paulo 14/1...*

PALAVRAS CRUZADAS

POR JEFERSON...

1. *Grupo de países sul-americanos que negociam um acordo de livre comércio com ... Européia.* **2.** *País da América do Norte, cujo número de pobres chega a 58% da po... por causa do livre comércio.* **3.** *Órgão financeiro internacional, gestor dos "ajustes ... rais".* **4.** *Status a que o Brasil pode retroceder com a Alca.* **5.** *Bases (...). Já são ... soldados dos EUA pelo mundo.* **6.** *Organização Mundial do Comércio, alvo de protestos antiglobalização.* **7.** *Sigla em inglês do Tratado de Livre Comércio da América do Norte.* **8.** *Ex-presidente dos EUA (1991), tido como o pai da Alca.*

Vertical: Medidas que

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Av. Comendador Leão, 526 Poço (82)327.8125 maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. José Antônio Siqueira, 941, Laguinho (96) 9965-0612 macapa@pstu.org.br

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36, Nazaré (71) 321-3632 salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42, Centro, alagoinhas@pstu.org.br
ILHÉUS - R. Conselheiro Dantas, 20, Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C , Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA fortaleza@pstu.org.br
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727 www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - R. Santa Cecília, 480A, bairro Salesiano

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - vitoria@pstu.org.br

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 212-9969 goiania@pstu.org.br

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl. 8, Centro (98) 258-0550 saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE bh@pstu.org.br
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5, Pça. Via do Minério
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629 – uberaba@pstu.org.br

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO rio@pstu.org.br
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21) 2293-9689
JACAREPAGUÁ - Praça da Taquara, 34 sala 308
DUQUE DE CAXIAS -R. das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - niteroi@pstu.org.br
NOVA FRIBURGO - Rua Souza Cardoso, 147 - Vila Amélia friburgo@pstu.org.br
NOVA IGUAÇU - Rua Coronel Carlos de Matos, 45 - Centro
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
VALENÇA - valenca@pstu.org.br
VOLTA REDONDA Rua 2, 373/101 - Conforto

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Av. Maranguape, 2339, cj. Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286-3607 portoalegre@pstu.org.br
BAGÉ - Rua do Acampamento, 353 - Centro - (53) 242-3900
CAXIAS DO SUL - Rua do Guia Lopes, 383, sl 01 (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - R. Dr. Luiz Bastos do Prado, 1610/305 Centro (51) 484-5336
PASSO FUNDO - XV Novembro, 1175 - Centro - (54) 9982-0004
PELOTAS - Rua Santa Cruz, 1441 - Centro (53) 9126-7673 pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 9989-0220, santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 225-6831 floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO saopaulo@pstu.org.br
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 (tv. da R. Parapuã,1.800) V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Campo Limpo – R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14) 227-0215 bauru@pstu.org.br www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867, campinas@pstu.org.br
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia (12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43, Centro
GUARULHOS
R. Miguel Romano, 17 - Centro (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, nº 191 - Bairro Shangai - Mogi das Cruzes - SP - (11) 4796-8630 www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
R. Saldanha Marinho, 87, Centro (16)

EDITORIAL

LUTAR PARA NÃ[O] VIRAR COLÔNIA

JUBILEU BRASIL

Bush foi reeleito. O imperialismo norte-americano vai implementar seu plano de recolonização, não com a cara remoçada de Kerry, mas com sua face já conhecida e repudiada de Bush.

Depois da eleição, Bush determinou o massacre de Faluja, para tentar dobrar a resistência iraquiana. Passadas as eleições, o governo Bush vai retomar as negociações da Alca. O projeto de recolonização mundial do imperialismo norte-americano tem na Alca seu objetivo para a América Latina.

A Alca e o pagamento da dívida externa são faces econômicas desse projeto. A militarização do continente e a criminalização dos movimentos sociais são as garantias para poder dobrar a resistência das massas ao projeto. A Alca vai tornar os países latino-americanos novamente colônias, agora do império norte-americano.

Mas Bush não atua sozinho. Ele apóia-se nos governos subservientes da América Latina. Lula, que considera Bush um "amigo do Brasil", e torceu por sua vitória nas eleições norte-americanas, é um desses governos.

As reformas neoliberais já aplicadas e as que estão em preparação no Brasil são todas preparatórias para a Alca. Assim foi com a reforma da Previdência no ano passado, assim será com as reformas Sindical e Trabalhista, Universitária, Judiciária, com as PPP etc. Todas elas feitas sob orientação direta do FMI e do Banco Mundial.

Hoje a presidência das negociações da Alca é compartida entre os governos dos EUA (Bush) e Brasil (Lula). Está para ser marcada a próxima rodada de negociações, prevista inicialmente para ser realizada aqui no Brasil. Correm rumores que seria em janeiro de 2005, mas nada está claro.

A campanha contra a Alca já teve um grande peso no país, quando chegou em 2002 a fazer um plebiscito com 11 milhões de participantes. Depois da posse do governo Lula, uma parte importante das correntes que participam dessa luta, incluindo a direção do MST e os setores de esquerda da Igreja, depositou esperanças que o governo Lula, por meio do Itamarati "progressista", travasse a Alça. A realidade tem demonstrado o contrário: as negociações seguem, e o governo Lula não se contrapõe ao

FALA ZÉ MARIA

Uma voz destoan[te]

José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente do PSTU e integra a Coordenação da Conlutas

Este número especial do *Opinião*, que completa duzentas edições, é motivo de

Recentemente, o escandaloso lucro dos bancos esteve na primeira página dos principais jornais do país. Semanas depois, os bancários começaram uma forte greve. Mesmo assim, nenhum jornal foi capaz de fazer a óbvia comparação entre os 1.000% no crescimento dos lucros dos banqueiros e os ridículos 8,5% que eles ofereciam aos seus funcionários.

São episódios assim que demonstram o

rente, a
A vitória
esquerd
tativa em
um nov
em core
leitores
contrar
Lula ven

A AMÉRICA LATINA NA PONTA DO FUZIL

Mapa das bases dos EUA, na América Latina

A RECOLONIZAÇÃO do continente latino-americano pelos EUA tem duas pontas: uma econômica e outra militar

AMÉRICO GOMES, da Direção Nacional do PSTU

Se a criação da Alca é uma das estratégias do imperialismo americano para controlar economicamente a América Latina, o avanço da militarização do continente é a outra face dessa moeda.

Os planos de militarização visam a fortalecer a principal coluna vertebral do Estado, as Forças Armadas. Para isso, é necessário modernizar e profissionalizar a instituição e os organismos repressivos e de inteligência, com o reaparelhamento da tropa, a qualificação e o treinamento dos soldados.

Mas os planos não param por aí. Mesmo modernizadas e equipadas, as Forças Armadas latino-americanas não contam com a confiança cega por parte do imperialismo. Por isso, a militarização tem outra face muito mais invasiva como a instalação de bases mi litares em pontos estratégicos do continente.

OS "RAMBOS" ESTÃO NOS CERCANDO

Os Estados Unidos já têm 20 guarnições na América do Sul. Na América Central, contam com a base de Guantánamo, em Cuba, 3 mil soldados no Panamá, homens do Departamento de Estado em Porto Rico e a base de Soto Cano em Honduras.

No norte da América do Sul, foi criado um cordão sanitário na região amazônica. Sua logística fundamental são três bases aéreas: Manta (Equador), Rainha Beatriz (Aruba) e Hato (Curaçao). No Peru, mantêm especialistas em combates fluviais na base de treinamento naval Riverine em Iquitos e guarnições em Inapari e Puerto Esperanza.

Na Colômbia, os contingentes norte-americanos concentram-se na base de Tolemaida (Tolima) e na sede do Comando Especial do Oriente, em Três Esquinas (Caquetá). São soldados, instrutores militares e civis das Forças Especiais, da DEA (Agência americana de combate às drogas) e da CIA que treinam e apóiam operações com informação em tempo real por meio de sinais de rádio e desenhos de operações fornecidos pelos aviões-espiões.

O sistema amazônico seria coordenado pelo Plano Nacio

Conquistas na campanha pelos presos de Caleta Olivia

A luta contra a criminalização dos movimentos sociais tem hoje um de seus centros na defesa dos companheiros presos de Caleta Olivia (Argentina), por lutarem contra o desemprego.

*da Argentina: Julio Flores e Vera Guasso, do **PSTU**, estudantes da UFRG, dirigentes sindicais e um representante do Gabinete do Deputado Estadual Dionilson Marcon (PT). O Cônsul comprometeu-se*

vitórias, a greve de fome que os presos vinham fazendo foi suspensa. Com certeza, a campanha internacional ajudou muito que tudo isso ocorresse, um sinal de que ela precisa ser

AMAZÔNIA ABERTA AO CAPITAL INTERNACIONAL

GOVERNO LULA PAVIMENTA caminho para a Alca e aluga florestas públicas

DIEGO CRUZ, da redação

No dia 7 de novembro, a *Folha de S.Paulo* divulgava a notícia do Anteprojeto de Lei do Ministério do Meio Ambiente que institui uma nova regulamentação à gestão de florestas públicas. A reportagem comentava ainda os benefícios que a mudança na lei proporcionaria, como o desenvolvimento da indústria madeireira e o aumento das exportações de madeira. A grande imprensa omite o cerne do projeto em vias de ser aprovado no congresso: a completa privatização das florestas nativas brasileiras.

O anteprojeto apresentado pelo ministério da petista Marina Silva, intitulado "Gestão de Florestas Públicas para a Produção Sustentável", define novas regras para a concessão de áreas para a exploração florestal. De acordo com o artigo 5º do texto *"o poder público poderá exercer diretamente atividades inerentes ao manejo dos produtos florestais de Florestas Nacionais, podendo para tanto firmar convênios, contratos ou instrumentos similares com organizações não governamentais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e empresas"*. Na prática, o controle de florestas inteiras passaria para as mãos de empresas ou ONGs, nacionais ou estrangeiras.

A implementação do projeto passa pelo esvaziamento e sucateamento do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), atual responsável pela fiscalização ambiental, e sua substituição por uma nova autarquia, o Serviço Florestal Brasileiro (SFB). O novo órgão regulador teria ainda um Conselho Consultivo para "avaliar e propor diretrizes para o SFB". Na composição desse conselho, representantes de empresários e ONGs teriam assento garantido. O anteprojeto ainda define a receita da autarquia, que viria de "recursos provenientes de convênios, acordos ou contratos celebrados com entidades, organismos ou empresas, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais".

FOTO ROSE BRASIL / AG. BRASIL

Projeto da ministra Marina Silva propõe alugar a Amazônia

CONTROLE de florestas inteiras passaria para as mãos de empresas ou ONGs, nacionais ou estrangeiras

O escandaloso projeto não só entrega as florestas, incluindo a Amazônia e a Mata Atlântica, para as empresas e as ONGs, como substitui o Ibama como órgão regulador por uma autarquia controlada e financiada pelas próprias empresas. O anteprojeto antecipa-se à instauração da Alca, não diferenciando empresas nacionais de estrangeiras, servindo de bandeja a cobiçada Amazônia aos interesses das grandes multinacionais. *"Projetamos que 30% do produto serrado seria exportado quando o modelo estiver em pleno funcionamento"*, afirmou Tasso Azevedo, do Ministério do Meio Ambiente à *Folha*. O índice atual é de 14% de exportações de madeira. Dessa forma, madeira florestal transforma-se novamente em *commoditie* e o Brasil regride à condição de colônia exportadora de produtos primários. Agora, porém, a exploração não se restringe ao pau-brasil.

DE VEIAS ABERTAS PARA O SA

JEFERSON CHOMA, da redação

A Área de Livre Comércio das Américas (Alca) é uma imposição do imperialismo norte-americano aceita pelos governos entreguistas da América Latina. Em 1991, *Bush pai*, então presidente dos EUA, lança a idéia de implementar um amplo acordo de liberalização comercial e financeira hegemonizado pelos EUA, envolvendo todos os países do continente americano (com exceção de Cuba). Em 1994, na reunião de Cúpula de Chefes de Estado das Américas ocorrida em Miami (EUA), iniciaram-se as negociações para a sua implementação. Desde então, elas estão avançando e podem ser concluídas no próximo ano.

Os Estados Unidos esperam que a Alca lhes assegure o maior mercado disponível para seus produtos. Afinal de contas, a América Latina tem mais de 800 milhões de habitantes. Em suas bases formais, o acordo pressupõe o fim de todas as restrições às importações, o que significa um aumento extraordinário das exportações norte-americanas – maior economia do planeta - elevando o desemprego e a miséria dos países latino-americanos. No entan-

por cima da justiça normal do país e não fará distinção entre investimentos estrangeiros e públicos, concedendo às multinacionais o mesmo direito de investimento público que qualquer escola, hospital ou

O LIVRE FLUXO de capitais e produtos permitirá que empresas sejam fechadas num país e abertas em outro, com salários mais baixos

outro serviço.

Dessa forma, a Alca vai liquidar com a soberania nacional e levar à explosão de crises nos serviços públicos de saúde e educação, pois qualquer investimento estatal nessas áreas pode ser acusado pelas empresas estrangeiras de "concorrência desleal".

DÍVIDA EXTERNA É CORDA NO PESCOÇO

A estratégia de recolonização imperialista também se baseia no pagamento da dívida externa, responsável por grande parte da transferência das riquezas dos países lati-

VEM AÍ MAIS EXPLORAÇÃO

LUTAR CONTRA a implementação da Alca também é lutar contra as nefastas conseqüências do racismo e do machismo

FOTO VICTOR SOARES / AGÊNCIA BRASIL

Protesto no Congresso Nacional em defesa das cotas

***WILSON H. DA SILVA**, da redação*

Para os negros e as negras, que já vivem em uma situação de superexploração, o plano de recolonização imperialista é uma verdadeira catástrofe. Uma situação que pode ser facilmente demonstrada se checarmos apenas dois dos muitos aspectos da vida nacional que poderão ser diretamente influenciados pela Alca:

GRANDE AUMENTO DO DESEMPREGO

Todos os estudos apontam para um crescimento sem precedentes do desemprego *(Vide páginas centrais)*. Para negros e negras, isso só acirraria uma situação que já é gravíssima. Hoje, segundo dados do *Mapa da população negra no mercado de trabalho*, a maioria dos desempregados é formada por negros. Em Salvador, 86,4% dos desempregados são negros; no Recife e no Distrito Federal, este índice chega a cerca de 68%.

Além disso, detectou-se que, em média, a taxa de desemprego entre negros e negras é cerca de 40% maior do que aquela verificada entre brancos. Em Salvador, por exemplo, enquanto 17,7% dos não-negros se encontravam desempregados, em 1998, a taxa entre negros era de 25,7%, e, em São Paulo, esta relação é de 16,1% para 22,7%.

REDUÇÃO DE SALÁRIOS E DIREITOS

A Alca também prevê o corte de salários e a eliminação de direitos históricos dos trabalhadores, com a desculpa de que isso é necessário para que o capital nacional possa "concorrer" com empresas estrangeiras. As reformas Sindical e Trabalhista nada mais são do que a antecipação desse violento ataque.

Também nesse aspecto, a população negra já se encontra numa situação insustentável. Dados do próprio governo indicam que negros e negras são 64% dos pobres e 69% dos indigentes. Além disso, de acordo com o *Mapa*, a combinação de racismo e machismo provoca uma gritante diferença no rendimento médio mensal dos trabalhadores. Em São Paulo,

Em defesa das mulheres, barrar a Alca

Assim como o racismo, o machismo também serve como base de sustentação para a superexploração de um enorme setor da população. A média salarial entre as mulheres pode chegar a 54% da dos homens. Isso porque as mulheres formam a maioria entre os subempregados e aqueles que ocupam os postos que recebem os menores salários.

Dessa forma, as conseqüências imediatas da Alca significam ataques ainda mais profundos para as mulheres trabalhadoras, já que implicam em aumento do desemprego e redução de salários e direitos. Particularmente no que se refere aos direitos, o que se avizinha é um verdadeiro crime, que já está ocorrendo em outras partes do mundo, como o México e a América Central, onde o imperialismo já criou áreas de livre comércio, como o Nafta (América do Norte) e Cafta (América Central).

Em toda essa região, foram implementadas as maquilas, empresas que montam materiais e equipamentos para exportação. Nestes locais, onde a maioria absoluta é composta por mulheres, as jornadas são tão estafantes que já provocaram mortes, e os direitos trabalhistas simplesmente não existem.

Ato do 8 de Março em São Paulo (SP)

Para as mulheres, a situação é particularmente grave. No México e em El Salvador, são exigidos certificados de não-gravidez, as empregadas passam por exames

20 DE NOVEMBRO: TER CONSCIÊNCIA NEGRA É LUTAR CONTRA O CAPITALISMO

***WILSON H. DA SILVA**, da redação*

deles se beneficia. E mais: nos-

função das migalhas prometi-

é possível combater o racismo

PARA LULA, EDUCAÇÃO É MERCADORIA

UNE E CUT apóiam a reforma que entregará a educação às multinacionais

HERMANO MELO, Secretaria Nacional da Juventude do PSTU

O filão da educação é um dos ramos mais lucrativos do país. O número de instituições superiores privadas cresce avassaladoramente. Segundo o próprio Ministério da Educação, em 2002, existiam 1.442 universidades particulares no país, representando cerca de 88% das vagas oferecidas no ensino superior. Os grandes tubarões do ensino aproveitam-se do caótico quadro do setor público para engordar seus lucros. E o governo, prestativo, avança seu projeto de privatização das universidades públicas.

As multinacionais não poderiam ignorar esse filão. Com a implementação da Alca, o capital internacional teria livre acesso ao setor de educação, que deixaria de ser um "direito" e passaria a ser um "serviço". O governo Lula aplica religiosamente os planos imperialistas da educação, seguindo as orientações do Banco Mundial e da Unesco.

Em 2000, essas instituições internacionais divulgaram um estudo batizado de A Educação nos Países em Desenvolvimento: Riscos e Promessas, em que "sugerem" aos países subdesenvolvidos enfocar seus parcos investimentos na educação básica e primária, deixando o ensino superior nas mãos da iniciativa privada.

No fim de 2003, o Ministério da Fazenda e o Banco Central lançaram o documento Gastos Sociais do Governo Central- 2001 e 2002, em que afirmam que a desigualdade social no país se deve a um "mal gasto" do governo nas áreas sociais.

De acordo com o governo Lula, os dois maiores exemplos desse desperdício seriam os gastos públicos com a Previdência e a educação superior, que atendem apenas a setores privilegiados da sociedade. Desta forma, o financiamento das universidades públicas deveria ser feito por empresas ou fundações privadas e o governo deveria concentrar seus esforços em programas assistencialistas para o ensino básico.

CMI / BRASIL

Como se não bastasse o brutal corte de verbas e a proliferação das fundações privadas nas universidades públicas, o governo Lula acaba de editar uma medida provisória em que estabelece o desvio de verbas públicas para os tubarões do ensino privado.

O ProUni, nome pomposo para o execrado "Universidade Para Todos", garante isenções fiscais para as universidades particulares que destinarem suas vagas ociosas para alunos carentes. Esta medida amplia o favorecimento às universidades privadas, aprofundando a privatização do ensino superior brasileiro.

Segundo o governo, serão abertas 100 mil vagas em 2005 através do ProUni. Com o dinheiro das isenções dadas às faculdades privadas, que já ultrapassam os R$ 2,5 bilhões, seria possível abrir um milhão de vagas nas universidades públicas, ou seja, dez vezes mais do que o oferecido pelo Prouni.

A Área de Livre Comércio das Américas (Alca), ao impor a não diferenciação entre capital nacional e estrangeiro, possibilitará a entrada de multinacionais no setor de educação, e, com o ProUni, tais empresas poderão até mesmo receber subsídio público, se prestarem "serviços educacionais".

> **JÁ PASSAM DE R$ 2,5 bilhões as isenções dadas às faculdades privadas. Com esse valor é possível abrir 1 milhão de vagas nas públicas**

Além disso, a reforma Universitária do governo Lula já vem sendo implementada através do Sinaes, o exame que substituiu o Provão. O novo exame avalia as universidades públicas e privadas, adequando o ensino às necessidades do mercado. Serão bem avaliadas as universidades que tiverem programas de ensino a distância, estreitas relações com fundações privadas, prestação de serviços comunitários e currículos voltados para a formação rápida. As demais podem deixar de receber verbas do governo, tendo que buscar "outras formas de financiamento".

A reforma do governo Lula estabelece ainda a "autonomia" das universidades. Isso já se iniciou com a regulamentação das fundações enquanto participantes no financiamento do ensino superior. O que o governo chama de "autonomia" significa, na verdade, a desobrigação do Estado com o financiamento do ensino público, que teria que buscar recursos na iniciativa privada, subordinando ainda mais as universidades aos interesses do capital.

Caso seja concretizada a reforma Universitária do governo, significará o fim da uni-

A INVASÃO TAMBÉM É CUL

ALCA PODE intensificar dominação cultural, que é parte dos planos imperialistas

YARA FERNANDES, da redação

O rapaz na fila do caixa do McDonald's, ao fazer o pedido, gagueja: *"um McFish com Cheddar McMelt"*. A moça do caixa grita ao garoto da chapa: *"salta um filé!"*. Alguns chamam esse fenômeno tão recorrente de "globalização". As fronteiras do mundo teriam se aberto, criando uma inter-relação entre todas as culturas. Isso mascara, na verdade, uma imposição cultural que avança a cada dia, silenciosamente, como parte do avanço imperialista sobre o mundo.

A cultura imposta pelo imperialismo não está presente apenas nos termos em inglês que invadem o vocabulário, mas atinge as pessoas em cada detalhe de suas vidas, pois é a imposição de todo um modo de vida. É eficiente como as bombas, mas está disfarçada de "democracia", de "liberdade" e de "globalização".

O MODO DE VIDA

Por cultura, entende-se o modo de vida de uma sociedade, o que envolve não somente as artes, mas a religião, os costumes e as regras sociais, que também fazem parte dos mecanismos de invasão cultural.

O McDonald's não é somente uma marca multinacional que traz consigo o vocabulário estrangeiro. É também uma cultura alimentar imposta no cotidiano de milhares de pessoas.

O modelo norte-americano de vida chega também pela televisão, cinemas, moda, que ditam o que as pessoas devem vestir, o que devem calçar, com quem devem se parecer. Indicam o modelo de beleza a ser perseguido pelas mulheres, o comportamento conformista que as pessoas devem ter diante da vida.

Os *reality shows* escancaram não apenas as intimidades, mas os modelos de alienação, de individualismos. Como se não bastasse o *Big Brother* e suas derivações, o mais recente sucesso importado para a televisão brasileira é *O Aprendiz*.

O programa da Record é uma versão do *reality show* recordista de audiência nos EUA. Lá, a apresentação é do bilionário Donald Trump. No Brasil, o empresário Roberto Justus representa a si próprio e escolherá um dentre 16 candidatos para empregar em uma de suas empresas. Os outros 15, ele demitirá ao longo do programa.

O programa, além de expor as veias do individualismo, da competitividade, das regras selvagens do sistema capitalista, traz ao telespectador os valores que ele deve seguir na sociedade desumanizada e alienada em que vive. Justus e Trump são os patrões que têm todo o poder sobre os outros, que decidem quem fica e quem sai e definem as regras. Os competidores representam tudo o que devem fazer aqueles que se propuserem e puderem entrar no sistema: uma briga selvagem e individualista.

A ARTE E OS LUCROS

A arte, no capitalismo, é tratada como mercadoria, assim como tudo o que o ser humano criou. Tudo pode gerar lucros, pode ser colocado numa prateleira e num comercial de televisão. Tudo (e também a arte) obedece às leis de mercado e faz parte dos planos imperialistas.

Os filmes em cartaz nos cinemas brasileiros são, em sua esmagadora maioria, produtos enlatados de Hollywood. A invasão cultural imperialista suplanta a produção cultural brasileira e impõe padrões estéticos comerciais. Não é o fato de eles serem norte-americanos, porém, que caracteriza a invasão cultural.

O cinema hollywoodiano não impõe somente os padrões estéticos da arte. As telonas também difundem o modo de vida norte-americano. Os papéis sociai[s]
o comportamento, os estere[o]
tipos do mocinho, daquele qu[e]
é pobre e se torna rico pelo se[u]
esforço, todos os supostos pe[r]
sonagens fictícios são model[os]
sociais a serem seguidos, pr[o]
pagando o *american way of li[fe]*
(o modo de vida norte-amer[i]
cano) e impondo-o ao planet[a]
reproduzindo padrões de com
portamento. A questão é que [o]
imperialismo usa a arte com[o]
arma para impor ao mundo s[ua]
visão da sociedade.

O que se questiona, po[r]
tanto, não é a participação d[a]
cultura norte-americana n[a]
cultura brasileira. É inegáv[el]
e de grande importância a[s]
contribuições na música, se[ja]
na Bossa Nova, que tem in
fluência do *jazz*, ou no ra[p]
que influencia toda um[a]
cultura de periferia. Tendo e[m]
vista um conceito de cultu[ra]
que englobe todo modo d[e]
vida, a invasão cultural d[á]
se quando se usa das art[es]
para impor um modo de vid[a]

O refrigerante que mata

Cai Saddam, entra Ronald McDo[nald]

BANHO DE SANGUE EM FAL

CECÍLIA TOLEDO, da redação

Bush comemora com sangue a vitória nas eleições. Milhares de marines, apoiados por tanques, caças e helicópteros, cercaram Faluja. Resultado: mais de mil mortos. A operação, chamada pelos americanos de "Fúria Fantasma", tentou transformá-la em cidade-fantasma. Faluja fica a oeste de Badgá, a capital iraquiana, e era um centro da resistência contra as tropas invasoras.

Mas tudo indica que foi uma vitória de Pirro para os americanos. Apesar de sua incomensurável superioridade bélica, os marines toparam com um oponente de respeito. Dois helicópteros Cobra foram derrubados, vários soldados americanos morreram, e o Iraque não se dobrou, porque a insurgência ficou mais forte em outras cidades, como Mossul e Bagdá. Eles não conseguiram prender ou matar Al-Zarqawi, líder da resistência, que já havia abandonado a cidade, com grande parte dos seus combatentes. Diante de tamanho cerco, só restava aos rebeldes sair de Faluja para continuar a guerrilha em outras cidades.

Outro problema para os EUA foram as tropas iraquianas aliadas. Um jornalista americano "embutido" nas tropas relatou que vêm ocorrendo deserções entre os militares iraquianos. Segundo seu relato, publicado no jornal *Folha de S.Paulo*, um batalhão de 500 homens ficou reduzido a apenas 170, porque 255 abandonaram seus postos na última semana. Isso deixa a dúvida de que até que ponto os EUA vão poder continuar contando com elas daqui para a frente.

OPERAÇÃO MILITAR "Fúria Fantasma", comandada por Bush, é para esmagar resistência e impor eleições no Iraque em janeiro

ELEIÇÃO A TODO CUSTO

Tudo indica, portanto, que o cerco a Faluja pode complicar ainda mais a situação dos americanos. Eles cometeram um verdadeiro massacre contra a população civil, de casa em casa, o que pode minar de vez o plano de fazer os iraquianos aceitarem o processo eleitoral. Como disse um ex

PLANO PUEBLA-PANAMÁ

DO MÉXICO AO PANAMÁ, UM PLANO PAR

MUITO SE FALA, aqui no Brasil, da Alca. Mas pouco se sabe sobre outro plano do imperialismo tão pe

CECÍLIA TOLEDO, da redação

O PPP é um megaprojeto lançado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 15 de junho de 2001 para "estimular a cooperação regional para aproveitar de forma sustentável as riquezas e vantagens comparativas da região mesocentroamericana, reduzir a pobreza e inserir a área na economia globalizada". Não acredite!

O objetivo do PPP é abrir o sul do México e a América Central para o investimento es

Protesto dos maquiladores *mexicanos*

investimentos do BID e do FMI (que vão engrossar a dívida externa) e dos governos da região (dinheiro público), a idéia é criar uma infra-estrutura para atrair indústrias com portos,

maquiladora da Ásia. O presidente mexicano, homem da Coca-Cola e amigo de Bush, usa a pobreza como cacife para implantar mais *maquiladoras*. De fato, só neste ano, 92 no

rios entre 30% e 40% mais baixos do que no norte.

É para esse tipo de "indústria", para esse tipo de "emprego", para esse tipo de "desenvolvimento" que o PPP está criando toda essa infra-estrutura

QUE ESPÉCIE DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE?

Outro alvo do PPP são as riquezas minerais, o petróleo, a água e a extraordinária biodiversidade da região. Sua exploração desenfreada para exportação vai provocar a degradação do meio ambiente

DIA 25, TODOS A BRASÍLIA

Bush sangra a América Latina com a dívida extern
quer recolonizá-la com a Alca. No Brasil, Lula prep
o seu caminho com as reformas Universitária, Sind
e Trabalhista e com o PPP e Lei de Falência.

Os trabalhadores e os estudantes não podem n
contar com as suas entidades nacionais. CUT e U
apóiam as reformas neoliberais do governo Lula
colocam contra as suas lutas. Elas não podem mai
lar em nome dos trabalhadores e dos estudantes.
vemos seguir o exemplo de bancários, passar por
dessas direções governistas e ir à luta.

Em todo país já temos mais de 100 ônibus confi
dos para a marcha. Na reta final, vamos garant
ônibus e ampliá-los, vamos intensificar as panfleta
e agitação nas universidades e nas categorias. E n
25, levar muitas delegações, com bandeiras, bat
bonecos, e caixões do Bush, de sua política rec
zadora e de seu capacho Lula.